

Bianca Nunes Pimentel  
(Organizadora)



# Saúde Coletiva:

---

Uma construção teórico-prática  
permanente 3

Bianca Nunes Pimentel  
(Organizadora)



# Saúde Coletiva:

---

Uma construção teórico-prática  
permanente 3

**Editora chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Editora executiva**

Natalia Oliveira

**Assistente editorial**

Flávia Roberta Barão

**Bibliotecária**

Janaina Ramos

**Projeto gráfico**

Bruno Oliveira

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

**Imagens da capa**

iStock

**Edição de arte**

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

**Conselho Editorial****Ciências Biológicas e da Saúde**

Profª Drª Aline Silva da Fonte Santa Rosa de Oliveira – Hospital Federal de Bonsucesso

Profª Drª Ana Beatriz Duarte Vieira – Universidade de Brasília

Profª Drª Ana Paula Peron – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás



Prof. Dr. Cirênio de Almeida Barbosa – Universidade Federal de Ouro Preto  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira  
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco  
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. José Aderval Aragão – Universidade Federal de Sergipe  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Maurilio Antonio Varavallo – Universidade Federal do Tocantins  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Sheyla Mara Silva de Oliveira – Universidade do Estado do Pará  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Suely Lopes de Azevedo – Universidade Federal Fluminense  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Welma Emídio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco





## Saúde coletiva: uma construção teórico-prática permanente 3

**Diagramação:** Camila Alves de Cremo  
**Correção:** Maiara Ferreira  
**Indexação:** Amanda Kelly da Costa Veiga  
**Revisão:** Os autores  
**Organizadora:** Bianca Nunes Pimentel

### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

S255 Saúde coletiva: uma construção teórico-prática permanente 3 / Organizadora Bianca Nunes Pimentel. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-258-0367-8

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.678222106>

1. Saúde pública. 2. Saúde coletiva. I. Pimentel, Bianca Nunes (Organizadora). II. Título.

CDD 362.1

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

**Atena Editora**  
Ponta Grossa – Paraná – Brasil  
Telefone: +55 (42) 3323-5493  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
contato@atenaeditora.com.br



## DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



## DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código Penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



## APRESENTAÇÃO

A saúde dos brasileiros é reconhecida como um direito social básico desde a Constituição de 1988. No entanto, a Saúde Coletiva surge muito antes, quando aqueles que assumiram um compromisso de melhorar a saúde e a qualidade de vida da sociedade travaram uma luta contra a desigualdade social, a instabilidade política, as crises econômicas e os privilégios históricos. Refere-se, portanto, a uma construção social, a partir das necessidades e expectativas da própria população.

A teoria em Saúde Coletiva parte da investigação das necessidades e das experiências cotidianas que evoluem de acordo com as transformações sociais e culturais, gerando novos diálogos, em um processo de retroalimentação, por isso uma construção permanente. Dessa forma, esta obra não tem a pretensão de esgotar o tema proposto, pelo contrário, é uma composição para fomentar novos debates, resultado de recortes atuais e projeções sobre a saúde coletiva, a partir do olhar de profissionais de variadas formações com práticas e experiências plurais.

O livro “Saúde Coletiva: uma construção teórico-prática permanente 2” é composto por dois volumes. No volume 2, os capítulos exploram a Educação em Saúde, Metodologias de Ensino e de Pesquisa, atualizações em Epidemiologia e Políticas Sociais, Infância e Adolescência, Educação Sexual e Reprodução Humana Assistida. O volume 3, por sua vez, traz reflexões sobre Saúde Bucal, Judicialização da Saúde, Envelhecimento e Saúde da Pessoa Idosa, Sexualidade, Saúde da Mulher, Saúde e Religiosidade, Desigualdades Sociais e Práticas Integrativas e Complementares.

Por tratar-se de uma obra coletiva, agradeço aos autores e às autoras, bem como suas equipes de pesquisa, que compartilharam seus estudos para contribuir com a atualização da literatura científica em prol de melhorias na saúde dos brasileiros, bem como à Atena Editora por disponibilizar sua equipe e plataforma para o enriquecimento da divulgação científica no país.

Boa leitura!

Bianca Nunes Pimentel




## SUMÁRIO

### **CAPÍTULO 1..... 1**

#### **ACOLHIMENTO EM SAÚDE BUCAL NA ATENÇÃO TERCIÁRIA**

Davi Oliveira Bizerril

Carlos Levi Menezes Cavalcante

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6782221061>

### **CAPÍTULO 2..... 14**


#### **TENDÊNCIA À JUDICIALIZAÇÃO NO FORNECIMENTO DE MEDICAMENTOS NO SUS: DADOS DO TRIBUNAL DE JUSTIÇA DO ESTADO DE SÃO PAULO**

Isabel de Fátima Alvim Braga

Laila Zelkovicz Ertler

Eliana Napoleão Cozendey-Silva

William Weissmann

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6782221062>

### **CAPÍTULO 3..... 25**

#### **ATIVIDADE EDUCATIVA INTERPROFISSIONAL SOBRE A TEMÁTICA PREVENÇÃO DE QUEDAS COM O PÚBLICO IDOSO**

Beatrice de Maria Andrade Silva

Maria Eduarda Jucá da Paz Barbosa

Rafaela Tavares Pessoa

Caroline Moreira Arruda

Laura Pinheiro Navarro

Samuel da Silva de Almeida

Vicente Nobuyoshi Ribeiro Yamamoto

Bárbara Melo de Oliveira

Aline Aragão de Castro Carvalho

João Emanuel Dias Tavares

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6782221063>

### **CAPÍTULO 4..... 35**

#### **ATIVIDADES REALIZADAS EM UM CENTRO-DIA PARA PROMOÇÃO DA SAÚDE DOS IDOSOS: UMA PESQUISA-AÇÃO**

Célia Maria Gomes Labegalini

Roseli Brites da Costa Rizzi

Monica Fernandes Freiburger

Iara Sescon Nogueira

Heloá Costa Borim Christinelli

Kely Paviani Stevanato

Maria Luiza Costa Borim


Maria Antonia Ramos Costa

Luiza Carla Mercúrio Labegalini

Dandara Novakowski Spigolon

Ana Carolina Simões Pereira


Giovanna Brichi Pesce

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6782221064>

**CAPÍTULO 5..... 51**

**CONTRIBUIÇÕES DO TRABALHO INTERDISCIPLINAR NA FORMAÇÃO E APOIO AO CUIDADOR DE PESSOA IDOSA**


Marcia Liliane Barboza Kurz  
Ana Paula Roethig do Nascimento

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6782221065>

**CAPÍTULO 6..... 62**

**VIVÊNCIA DA SEXUALIDADE NA TERCEIRA IDADE**


Edivania de Almeida Costa  
Amanda dos Santos Souza  
Alisséia Guimarães Lemes  
Patrícia Fernandes Massmann  
Elias Marcelino da Rocha

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6782221066>

**CAPÍTULO 7..... 75**

**VIOLÊNCIA PSICOLÓGICA CONTRA A MULHER: ANÁLISE DAS NOTIFICAÇÕES NO ESPÍRITO SANTO**

Franciéle Marabotti Costa Leite  
Márcia Regina de Oliveira Pedroso  
Karina Fardin Fiorotti  
Ranielle de Paula Silva  
Sthéfanie da Penha Silva  
Dherik Fraga Santos  
Getulio Sérgio Souza Pinto

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6782221067>

**CAPÍTULO 8..... 89**

**A IMPORTÂNCIA DO EXAME PAPANICOLAU E AS POLÍTICAS DE TRATAMENTO DO CÂNCER DO COLO DO ÚTERO: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

Pâmela Cristina Rodrigues Cavati  
Genilce Daum da Silva  
Maria Gabriela do Carmo Sobrosa  
Shirley Marizete Sandrine de Oliveira  
Maria Vanderléia Saluci Ramos


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6782221068>

**CAPÍTULO 9..... 101**

**RELATO DE CASO DE TUMOR DE BAINHA DE NERVO PERIFÉRICO NA MAMA**

Maria Fernanda de Lima Veloso  
Maria Beatriz Nunes de Figueiredo Medeiros  
Maria Vitória Souza de Oliveira  
Maria Augusta Monteiro Perazzo


Larissa Barros Camerino  
Darley de Lima Ferreira Filho

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6782221069>

**CAPÍTULO 10..... 108**

**PANORAMA DAS POLÍTICAS PÚBLICAS NO PROCESSO DE HUMANIZAÇÃO DO CUIDADO À MULHER NO BRASIL**


Nayara Sousa de Mesquita  
Pamela Nery do Lago  
Ronaldo Antônio de Abreu Junior  
Juliana da Silva Mata  
Natália Borges Pedralho  
Fabiano Pereira Lima  
Hirlla Karla de Amorim  
Karla Patrícia Figueirôa Silva  
Maria Virgínia Pires Miranda  
Fabiana Ribeiro da Silva Braga  
Laise Cristina Pantoja Feitosa  
Martapolyana Torres Menezes da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.67822210610>

**CAPÍTULO 11 ..... 116**

**PRÁTICAS DE ESPIRITUALIDADE NO CONTEXTO DA SAÚDE DA MULHER: UMA REFLEXÃO**

Karla Pires Moura Barbosa  
Camila Emanoela de Lima Farias  
Carolline Cavalcanti Santana de Melo Tavares  
José Romero Diniz  
Maria do Socorro de Oliveira Costa  
Ryanne Carolynne Marques Gomes Mendes  
Ednaldo Cavalcante de Araújo  
Eliane Maria Ribeiro de Vasconcelos




 <https://doi.org/10.22533/at.ed.67822210611>

**CAPÍTULO 12..... 125**

**SAÚDE E RELIGIOSIDADE: SABERES E PRÁTICAS DE DIRIGENTES RELIGIOSOS SOBRE SAÚDE**

Davi Oliveira Bizerril  
Dulce Maria de Lucena Aguiar  
Maria Vieira de Lima Saintrain  
Maria Eneide Leitão de Almeida  
Karinna Diogenes  
Lucas Matos Marinho

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.67822210612>

<b>CAPÍTULO 13.....</b>	<b>137</b>
COVID -19 – UM OBSERVATÓRIO PRIVILEGIADO DAS DESIGUALDADES SOCIAIS Teresa Denis  <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.67822210613">https://doi.org/10.22533/at.ed.67822210613</a>	
<b>CAPÍTULO 14.....</b>	<b>148</b>
“CUIDAR”: PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES NO AMBIENTE UNIVERSITÁRIO Regina Aparecida de Moraes Virgínia Raimunda Ferreira  <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.67822210614">https://doi.org/10.22533/at.ed.67822210614</a>	
<b>CAPÍTULO 15.....</b>	<b>159</b>
ASSISTÊNCIA EM SAÚDE ÀS COMUNIDADES INTERIORANAS ATRAVÉS DO PROJETO CHAMAS DA SAÚDE Orleilso Ximenes Muniz Helyanthus Frank da Silva Borges Alexandre Gama de Freitas Alan Barreiros de Andrade Cilomi Souto Arraz Jakson França Guimarães Noemi Henriques Freitas Luene Rebeca Fernandes da Cunha Jones Costa Fonseca Antônio Ferreira de Oliveira Júnior Warllison Gomes de Souza Ciro Felix Oneti  <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.67822210615">https://doi.org/10.22533/at.ed.67822210615</a>	
<b>SOBRE A ORGANIZADORA.....</b>	<b>165</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO.....</b>	<b>166</b>

# CAPÍTULO 14

## “CUIDAR”: PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES NO AMBIENTE UNIVERSITÁRIO

Data de aceite: 01/06/2022

**Regina Aparecida de Morais**

<http://lattes.cnpq.br/6538573203744960>

**Virgínia Raimunda Ferreira**

<http://lattes.cnpq.br/7678721470961182>

**RESUMO:** O evento “Cuidar” ocorrido no dia 06 de abril de 2019, entre 8 e 18 horas, objetivou instaurar um espaço acolhedor aos estudantes e à comunidade, com a realização de Práticas Integrativas e Complementares (PIC) e outras atividades que promovessem o bem-estar físico e psíquico dos sujeitos. Ofereceram-se sessões de Barras de Access Consciousness, Reiki, Reabilitação Integrada (segundo o método Resseguier), Body Talk, Microfisioterapia, Constelação Sistêmica Familiar, Terapia do Som, Osteopatia, Tarô, relaxamento com Kundalini Kundalini Yoga com taças tibetanas; bate-papo sobre homeopatia na odontologia e agrofloresta; interação dos participantes no preparo de um almoço vegano organizado pelo projeto: Revoluções Alimentares Não Governamentais - RANGO, finalizando com uma roda de capoeira. Como resultado das atividades, os envolvidos ampliaram sua visão por meio de experiências com as práticas desenvolvidas. Os participantes afirmaram a necessidade de momentos que promovam a saúde integral da comunidade acadêmica.

**PALAVRAS-CHAVE:** Cuidados Integrados de Saúde; Práticas de Saúde Integrativas e Complementares; Estudantes.

**ABSTRACT:** The “Caring” event that took place on April 6, 2019, between 8 and 18 hours, aimed to establish a welcoming space for students and the community, with the implementation of Integrative and Complementary Practices (PIC) and other activities that promote the well-being of the subjects. Access Consciousness, Reiki, Integrated Rehabilitation (according to the Resseguier method), Body Talk, Microphysiotherapy, Systemic Constellation, Sound Therapy, Osteopathy, Tarot, relaxation with Kundalini Kundalini Yoga with Tibetan bowls; chat about homeopathy in dentistry and agroforestry; interaction of the participants in the preparation of a vegan lunch organized by the project: Non-Governmental Food Revolutions - RANGO, ending with a capoeira wheel. As a result of the activities, the stakeholders broadened their vision through experiences with the developed practices. Participants affirmed the need for moments that promote the integral health of the academic community.

**KEYWORDS:** Comprehensive Health Care; Complementary Therapies; Students.

“Eu não queria usar o tempo usando palavras bichadas de costumes. Eu queria mesmo desver o mundo.”

Manoel de Barros

### INTRODUÇÃO

O evento “Cuidar” objetivou a utilização das Práticas Integrativas e Complementares (PIC) no ambiente universitário. A referida

experiência ocorreu na Universidade do Estado de Minas Gerais - UEMG - Unidade Divinópolis, como uma iniciativa do Núcleo de Apoio ao Estudante - NAE, cuja atuação consiste na orientação e no acompanhamento especializado dos alunos por meio do atendimento de demandas de acessibilidade, inclusão e permanência na universidade, o que contribui para a integração psicossocial, acadêmica e profissional do estudante.

Nesse sentido, o NAE promoveu, no primeiro semestre de 2019, na unidade Divinópolis, o evento “Cuidar”. Tratou-se de uma manhã e uma tarde de realização de PIC e outras atividades, por meio das quais, foi possível a vivência de práticas em que o cuidado da saúde ocorreu de forma humanizada. A organização iniciou no dia 22 de janeiro de 2019 e realizou-se a partir de um conjunto de reuniões com os colaboradores do NAE: estudantes, professores e funcionários. Foi um processo laborioso de três meses, que culminou no evento do dia 06 com diversas atividades como experiências concretas no campo do cuidado: cuidar de si e cuidar do(s) outro(s).

Após avaliado o evento e seus processos, tornou-se oportuna a publicação do presente artigo tendo por objetivo realizar um relato de experiência e das avaliações feitas acerca de sua realização, bem como refletir sobre os processos de saúde-doença relacionados ao autocuidado nos tempos atuais. Assim, o texto aborda aspectos relativos aos estágios de planejamento, realização e avaliação do evento. Os trabalhos se embasaram em estudos de lamamoto (1983), que relaciona o “modo de pensar” dos sujeitos inseridos na sociedade capitalista com o “modo de fazer” inerente a esse modo de produção. Isso se associa a processos ideológicos que perpetuam as relações de exploração por meio da alienação.

Essa perspectiva também foi abordada por Foucault (1987), Merino (1988) Souki (1998) e Morin (2000), que em várias perspectivas, abordam a fragmentação do Ser. Sobre as questões relativas às PICs, foram acessados os conhecimentos científicos com base em autores como Andrade & Costa (2010), Barros & Tesser (2008), Nascimento & Oliveira, (2016) e Dacal & Silva, (2018). Todos esses saberes oportunizaram aos professores, estudantes, funcionários e profissionais voluntários uma visão científica, marcada por contribuições interdisciplinares, o que é coerente com a função do NAE.

Essa oportunidade viabilizou o cuidado com o ser, o corpo e o espaço, por meio da realização de PIC e outras atividades na espera da promoção do bem-estar físico e mental dos envolvidos. Essas práticas são difundidas pelos serviços públicos de saúde, movimentos sociais, entidades não governamentais e clínicas particulares (ANDRADE; COSTA, 2010). Elas foram primeiramente investigadas, validadas e, posteriormente, utilizadas como forma de tratamento, questionando-se a lógica biomédica a partir dos cuidados advindos da especialização da Medicina Ocidental (IBID, 2010).

As PIC são caracterizadas como um sistema médico e terapêutico, não consideradas como parte da biomedicina. Buscam promover a visão integral do ser humano com o ambiente e a sociedade. Elas consistem em escuta acolhedora e ações fundamentadas na integralidade do ser. Esses procedimentos subvertem o padrão biomédico da Medicina



Ocidental que se traduz em um aumento exacerbado de procedimentos especializados em diagnósticos e medicamentos, redução significativa do valor da vida, dos fatores subjetivos e das questões sociais incrustadas no processo saúde-doença (BARROS & TESSER, 2008).

De acordo Boff (1999, p. 13) “O cuidado entra na natureza a na constituição do ser humano. O ‘modo-de-ser cuidado’ revela de maneira concreta como é o ser humano”. Assim, o evento “Cuidar” buscou promover a saúde na contramão dos pressupostos da Medicina Ocidental como um exercício que rompe com a alienação imposta pela ideologia capitalista, o que possibilita aos envolvidos uma reflexão sobre a ruptura com os padrões impostos acerca das questões da saúde, da fragmentação do ser humano e do tratamento das doenças. O evento apresentou atividades em concorrência com a medicina alopática e com a indústria farmacêutica, movidas pelas regras mercantis.

## MÉTODOS

Relato de experiência da construção e realização do evento “Cuidar” ocorrido na UEMG - Unidade Divinópolis.

A organização do referido evento se iniciou no dia 22 de janeiro de 2019, em uma reunião entre os colaboradores do NAE e concluiu-se no dia 06 de abril de 2019 com a sua realização. Cinco reuniões foram realizadas relativas ao evento com participação de quinze voluntários e coordenadores. A preparação contou com diversos profissionais para uma doação de seus serviços à comunidade acadêmica.

Em decorrência dessas doações (no dia do evento) foram oferecidas sessões de Barras de Access Consciousness, Reiki, Reabilitação Integrada (segundo o método Resseguier), Body Talk, Microfisioterapia, Constelação Sistêmica Familiar, Terapia do Som, Osteopatia, Tarô e Kundalini Yoga com taças tibetanas. Além disso, houve bate-papo sobre homeopatia na odontologia e sobre agrofloresta. Foi ainda preparado um almoço vegano por meio do projeto RANGO (Revoluções Alimentares Não Governamentais) com a colaboração ativa dos participantes. O encerramento contou com a realização de uma roda de capoeira e a presença de capoeiristas da região. Essa ação reafirmou a cultura como um processo de identificação e valorização da memória social.

### Contexto da intervenção

A divulgação do evento se deu através de uma entrevista para a mídia local, *flyer* (eletrônico e impresso) distribuído nos murais de comunicação da unidade e por meio da oralidade nas classes durante o período letivo. Esperou-se que esse processo de divulgação estimulasse a participação dos estudantes. E acreditava-se que a viabilização das PIC e outras práticas, durante o evento, levasse os participantes a reflexão sobre o cuidado da saúde para além da ausência da doença.

Para visualizar o alcance da participação, a Tabela 1 categoriza as atividades

realizadas no evento “Cuidar” e o número de pessoas atendidas em cada uma delas. Um número significativo de estudantes e de pessoas da comunidade compareceu no recinto. A proposta inicial de atendimento foi ampliada pelos profissionais voluntários diante da demanda, logo todas as atividades foram realizadas com sua máxima capacidade.

<b>Autor (ano)</b>	<b>Nome da prática</b>	<b>Descrição da prática</b>	<b>Público atingido (pessoas)</b>
<b>Brasil (2018)</b>	<b>Reiki</b>	Prática terapêutica que utiliza a imposição das mãos para canalização da energia vital, visando promover o equilíbrio energético necessário ao bem-estar físico e mental.	<b>44</b>
<b>Menezes (2006)</b>	<b>Microfisioterapia</b>	É uma técnica de fisioterapia manual que consiste em identificar a causa primária de uma doença, ou sintoma, e estimular a autocura do organismo, a fim de que o corpo reconheça o agente causador desta e inicie o processo de eliminação através da reprogramação celular e tecidual.	<b>22</b>
<b>Brasil (2018)</b>	<b>Osteopatia</b>	Prática terapêutica que adota uma abordagem integral no cuidado em saúde e utiliza várias técnicas manuais – entre elas, a manipulação do sistema musculoesquelético (ossos, músculos e articulações) – para auxiliar no tratamento de doenças	<b>14</b>
<b>Brasil (2018)</b>	<b>Kundalini Yoga (com Taças Tibetanas)</b>	Prática corporal e mental de origem oriental utilizada como técnica para controlar corpo e mente, associada à meditação. Especificamente nesta ocasião a prática utilizou de taças tibetanas como instrumento auxiliar.	<b>22</b>
<b>Castilho (2017)</b>	<b>Barra de Access Consciousness</b>	A estratégia usada na sua criação foi a de unificar a sabedoria de medicinas milenares, como a Medicina Tradicional Chinesa e a Quiroprática (Medicina dirigida ao Sistema Músculo-Esquelético feita com as mãos), com conhecimentos atuais como a Cinesiologia (ciência que analisa os movimentos do corpo) e a Medicina Moderna.	<b>11</b>
<b>Rességuier (2003)</b>	<b>Reabilitação Integrada (segundo o método Resseguier)</b>	O principal aspecto teórico do método Rességuier permite facilitar a reapropriação de outros contextos, com ênfase na relação profissional de saúde-paciente e a noção de corpo como elo comunicativo do processo de reabilitação e convalescença.	<b>30</b>
<b>Rosa et al. (2012)</b>	<b>Terapia do Som</b>	Tem como alvos as vias não-auditivas, particularmente o sistema límbico e nervoso autônomo; e é baseada na suposição de que o “zumbido” representa um efeito colateral dos mecanismos normais de compensação no cérebro.	<b>16</b>

<b>Brasil (2018)</b>	<b>Bate-papo sobre homeopatia na odontologia e agrofloresta</b>	Abordagem terapêutica de caráter holístico e vitalista que vê a pessoa como um todo, não em partes. Cujo método terapêutico envolve três princípios fundamentais: a Lei dos Semelhantes; a experimentação no homem sadio; e o uso da ultradiluição de medicamentos. Especificamente neste dia, priorizou-se o bate-papo sobre homeopatia nos usos para a odontologia e agrofloresta. A agrofloresta se baseia na interação ambiental e econômica.	<b>14</b>
<b>Jung (2002)</b>	<b>Tarô</b>	O tarô consiste em baralho personalizado que procura conectar o leitor com aspectos da sua psique.	<b>33</b>
	<b>RANGO</b>	O Rango (Revoluções Alimentares Não Governamentais) foi criado devida a não existência de um Restaurante Universitário.	<b>60</b>
<b>Miranda (2010)</b>	<b>Body Talk</b>	Constitui-se da interação entre o praticante e o paciente verbal e fisicamente. As chamadas barras de acesso são tocadas com o intuito de desbloquear memórias individuais.	<b>16</b>
<b>Brasil (2018)</b>	<b>Constelação Familiar Sistêmica</b>	Método psicoterapêutico de abordagem sistêmica, energética e fenomenológica, que busca reconhecer a origem dos problemas e/ou alterações trazidas pelo usuário. Está encoberto nas relações familiares por meio do conhecimento das forças que atuam no inconsciente familiar e das leis do relacionamento humano: encontrar a ordem, o pertencimento e o equilíbrio.	<b>20</b>
<b>Lussac &amp; Tubino (2009)</b>	<b>Capoeira</b>	E uma expressão cultural brasileira que mistura arte marcial, esporte, cultura popular, dança e música.	

Tabela 1: Intervenções realizadas no “Cuidar”

A experiência realizada e quantificada acima pode ser avaliada a partir das contribuições científicas que subsidiaram o evento, que serão discutidas a seguir.

### Reflexões acerca do processo de concepção e construção do Evento “Cuidar”

Edgar Morin foi um dos autores que contribuiu para a concepção do evento. Ele aponta que “Conhecer o humano é, antes de mais nada, situá-lo no universo, e não separá-lo dele” (MORIN, 2000. p. 47). E suas perguntas foram instigadoras: “*Quem somos?*” é inseparável de “*Onde estamos?*”, “*De onde viemos?*”, “*Para onde vamos?*” (IBID, p.47). Seus questionamentos foram ao encontro das inquietações vivenciadas no espaço acadêmico, tais como a percepção das expressões de sofrimento, desamor, desagregação dos seres, desagregação dos espaços, percepção dos sentimentos de não pertencência, dos preconceitos e discriminações - seja no papel de estudantes, professores e funcionários.

As perguntas dele instigou a possibilidade de romper com esse modo hegemônico que, de acordo com o referido autor, é fruto das especializações disciplinares e dos inúmeros progressos e avanços científicos durante o século XX, dispersos e desunidos, pois, muitas vezes, as especializações não consideram os contextos, mas os fragmenta, o

que os faz desconexos. E em consequência,

[...] as realidades globais e complexas fragmentam-se; o humano desloca-se; sua dimensão biológica, inclusive o cérebro, é encerrada nos departamentos de biologia; suas dimensões psíquica, social, religiosa e econômica são ao mesmo tempo relegadas e separadas umas das outras nos departamentos de ciências humanas; seus caracteres subjetivos, existenciais, poéticos encontram-se confinados nos departamentos de literatura e poesia. A filosofia, que é por natureza a reflexão sobre qualquer problema humano, tornou-se, por sua vez, um campo fechado sobre si mesmo. (MORIN, 2000, p. 40)

Nesse sentido, no espaço universitário, residem situações de violências e exclusões, em que “O parcelamento e a compartimentação dos saberes impedem apreender ‘o que está tecido junto’ ” (MORIN, 2000. p. 45). A criação de bens e sentidos coletivos é impossibilitada por essa compartimentação, que coaduna com a perspectiva trazida por Foucault (1987) em sua afirmação sobre a força do sistema capitalista ter invadido o corpo dos trabalhadores a ponto de os deixarem desacordados, em sono profundo. Seu poder “permeia, produz coisas, induz ao prazer, forma saber, produz discurso. E deve-se considerá-lo como uma rede produtiva que atravessa todo o corpo social.” (FOUCAULT, 1987 p. 08).

A cultura do individualismo, fomentada pelo capitalismo, promoveu não somente a divisão social do trabalho nos processos produtivos, mas fragmentou o trabalhador em todas as dimensões do ser social. Em consequência, restringiu sua capacidade de reconhecer a dimensão e a complexidade dessa teia de relações, que intercepta e cinde a força coletiva no reconhecimento da genericidade humana.

Na mesma direção, Arendt (2014) afirma que o processo de trabalho na sociedade capitalista impõe a descontinuidade do ser pessoal, a descontinuidade das histórias de vida e de significados, e o cindir dos corpos; retira-se a condição de ser político e transforma-os em seres de consumo.

Não importa o que façamos, supostamente o faremos com vistas a “prover nosso próprio sustento”; é esse o veredicto da sociedade, e vem diminuindo rapidamente o número de pessoas capazes de desafiá-lo, especialmente nas profissões que poderiam fazê-lo (ARENDR, 2014, p. 156).

A consequência desse processo é a realização pessoal de modo individual sem esperar o sentido do coletivo, do bem comum e da solidariedade. Merino (1988) nomeia isso como “independência privada”. É o que resulta em não mais poder “gozar da liberdade dos antigos” (MERINO, 1988, p. 47). Liberdade essa que consistia em uma participação ativa e constante no poder do coletivo.

Ainda que na academia, ou em qualquer outra instância social, o processo de produção seja pautado em modelos, regras, protocolos e burocracias, as pessoas não se veem entre iguais, mas veem as outras pessoas como alguém que está de um outro lado, alguém que pode se tornar ameaçador. Assim, perde-se a dimensão do coletivo e se

destitui da esfera política.

O isolamento acarreta o desenraizamento e traduz-se no afastamento do indivíduo de si mesmo e dos valores fundantes. Em decorrência, ocorre o afastamento do outro; que lhe parece um ameaçador em potencial. Esta dinâmica se desdobra na desagregação das relações humanas, no desrespeito à condição de ser pessoa dos sujeitos individuais/coletivos (SOUKI, 1988, p. 99).

Essas reflexões sobre a sociedade remetem as pessoas ao movimento neoliberal responsável por mudanças que se arrolam há algumas décadas, e que provocam deslocamentos relativos às práticas sociais, ao reconhecimento de saberes e a comportamentos culturais, que resultam dentre outros fatores, em processos de desagregação do tempo-espaço.

Nesse sentido, a universidade se estrutura física e hierarquicamente como espaço de poder. Trata-se de corpos que não reagem às relações de exploração, logo não se posicionam como sujeitos, mas como *corpos dóceis* (FOUCAULT, 1987).

Em contrapartida, o evento reflete sobre a posição dos envolvidos como co-responsáveis por criar outras possibilidades e outros modos de lidar com a humanidade: o homem como sujeito autônomo. Aquele que se constrói pelo diálogo inerente a uma ação coletiva e educativa. Nesse sentido, o evento “Cuidar” foi idealizado como um espaço de interação e diálogo entre as PIC e a universidade - o saber científico no diálogo com outras formas de conhecimento: saberes filosóficos, empíricos e populares, o que culminou em uma ação extensionista.

Dessa forma, o NAE e todos os participantes são agentes numa intervenção concreta: um ato educativo, uma ação que ultrapassou a sala de aula e rompeu com a educação bancária, apontando para uma educação planetária, marcada pelo diálogo, uma espécie de transgressão diante da fragmentação posta.

Assim, o evento cuidar buscou promover a saúde na contramão dos pressupostos de uma educação em saúde que é, muitas vezes, pautada numa visão curativa e não preventiva. Segundo Dacal & Silva (2018), o sistema Médico Ocidental tende a tratar os sintomas e não o corpo inteiro, alimentando uma tendência de separar o espírito e o corpo, sendo que um não pode existir sem o outro. Para cuidar das pessoas como ser integral, é necessária uma compressão do sujeito em sua totalidade.

Desse modo, as PIC, que representam um reposicionamento do sujeito no centro da saúde, são reconhecidas internacionalmente. Na saúde pública do Brasil, elas são incentivadas pela Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PIC) (BRASIL, 2006). Elas passam a atuar nas esferas de prevenção de agravos e promoção de saúde, baseados numa visão de atenção humanizada e centrada no indivíduo integral (NASCIMENTO, OLIVEIRA, 2016), dialogando com os princípios de integralidade propostos nos princípios fundamentais do Sistema Único de Saúde - SUS (BRASIL, 1990).

A Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) contribui para o fortalecimento do SUS ao atuar nos campos da prevenção, promoção, manutenção e recuperação da saúde, sendo baseada em um modelo de atenção humanizada e centrada na integralidade do indivíduo. Além disso, representa um avanço no processo de construção do SUS, garantindo o acesso dos cidadãos brasileiros a serviços antes restritos a práticas de cunho privado (DACAL; SILVA, 2018, p. 725).

A universalidade, a integralidade e a equidade são três princípios estruturantes do SUS, com a finalidade ético-política de melhorar as condições do cuidado com a saúde e com a vida da população brasileira (PINHEIRO; MATOS, 2007 *apud* NASCIMENTO, OLIVEIRA, 2016). Entretanto, embora se reconheçam avanços no campo de saúde com o cuidado integral do sujeito, o modelo hegemônico, pautado por padrões *objetivistas*, obscurece o ponto de vista da integração do sujeito e o princípio da integração das ações em saúde (NASCIMENTO; OLIVEIRA, 2016)

Portanto, ao se considerar que todas as medicinas e terapêuticas possuem limites nos seus processos de intervenção, a interação desses com os diferentes paradigmas e modalidades terapêuticas possibilita trocas por meio de um trabalho interprofissional, com abordagem pluridimensional entre distintos saberes, que promove a visão do sujeito em sua totalidade (NASCIMENTO, 2006; NASCIMENTO & NOGUEIRA, 2013; NOGUEIRA, 2010; TESSER, 2009 *apud* NOGUEIRA, et al., 2018). Por isso, compreende-se a pertinência da utilização das PIC e outras atividades no evento.

## RESULTADOS

A vivência no evento possibilitou a reflexão sobre a importância de se prestar um cuidado em saúde de maneira ampla e descentralizada. Observou-se que a experiência afetou os participantes e contribuiu para a sua integração psicossocial. Devido ao fato dos colaboradores do NAE não terem ferramentas para acompanhar esses efeitos e os impactos dessa realização, os resultados não puderam ser mensurados. Mesmo assim, é importante considerar que aproximadamente 170 pessoas se envolveram no evento.

A equipe organizadora e o público atendido avaliaram a sua realização como uma oportunidade para o crescimento pessoal e profissional dos envolvidos, além de considerar significativo o conhecimento sobre as PIC e outros atendimentos. Segue-se abaixo o registro de alguns dos depoimentos de estudantes e participantes da comunidade, respectivamente:

*"Um dia de muita paz! A união e a colaboração de todos os envolvidos foi algo maravilhoso. Precisamos de mais dias assim. Obrigada!" - (Estudante 1);*

*"Muito bom. Um evento que deveria sempre acontecer" - (Estudante 2);*

*experiência incrível de descobrimento de mim mesma. Evento excelente!" - (Estudante 3);*



*“Considerarei o evento muito interessante e engrandecedor. Uma forma de acessar conhecimentos diferentes e proporcionar uma formação ampla, não só acadêmica, mas também pessoal.” - (Estudante 4);*

*“Interessantes termos essa possibilidade de conhecer novas coisas na universidade. Gostei de participar do evento e acredito que esta iniciativa deve ser apoiada.” - (Estudante 5);*

*“Obrigada por terem plantado a semente do cuidado na UEMG!” - (Estudante 6);*

*“Experiência de estar viva!!!! Encontrar comigo mesma e estar inteira mesmo nas dificuldades. Clareza de pensamentos e sentimentos, poder existir. Gratidão!!!!” - (Participante da comunidade 1);*

*“Experiência única e fantástica. Atendimento maravilhoso. Em uma palavra: INCRÍVEL!” - (Participante da comunidade 2);*

*“Fui muito bem recebida e me senti muito e tranquila. Todos da organização muito atenciosas e prestativos. Parabéns a todos. Gratidão.” - (Participante da comunidade 3);*

Assim como os participantes e os organizadores, também os profissionais voluntários reconheceram os benefícios que o evento possibilitou aos participantes demonstrando interesse em contribuir nos próximos.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O evento foi uma oportunidade de crescimento e aprendizagem para todos os envolvidos. Sua avaliação positiva motivou a divulgação da experiência em Seminários e Simpósios, bem como a elaboração do presente artigo.

Nesse sentido, o “Cuidar” foi uma ação educativa, política e um ato de corresponsabilidade, baseado na premissa humanista - Cuidar de si e do outro no ambiente acadêmico, um espaço de encontro entre estudantes, professores, funcionários, voluntários e pessoas da comunidade. Ressalta-se o caráter político do evento que consiste em refletir e reafirmar a importância de políticas públicas de saúde que promovam o cuidado integral do ser.

Espera-se que as reflexões de todos os envolvidos gerem a ruptura dos processos de individualismo e de fragmentação impostas pelo *neoliberalismo* e ainda a ressignificação do cuidado com a saúde de modo preventivo e integrador. Ressalta-se também a importância de políticas públicas que promovam uma qualidade de vida melhor para a coletividade, em que a saúde possa ser compreendida efetivamente como um direito, rompendo com a supervalorização da doença, ou seja, gerando uma cultura de Saúde Integral que valorize a vida acima do lucro.

Portanto, o evento propiciou um debate sobre a necessidade de ações positivas para enfrentamento das questões sociais vivenciadas pelos estudantes que se configuram como fatores adocedores no cotidiano de suas vidas.

## REFERÊNCIAS

ANDRADE, João Tadeu de; COSTA, Liduina Farias Almeida da. **Medicina complementar no SUS: práticas integrativas sob a luz da Antropologia médica.** Saúde e Sociedade, [s.l.], v. 19, n. 3, p.497-508, set. 2010. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/s0104-12902010000300003>. Acesso em: 3 de jun de 2019.

ARENDDT, Hannah; **A Condição Humana.** 12a. ed. rev. - Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2014.

TESSER, Charles Dalcanale; BARROS, Nelson Filice de. **Medicalização social e medicina alternativa e complementar: pluralização terapêutica do Sistema Único de Saúde.** Revista de Saúde Pública, [s.l.], v. 42, n. 5, p.914-920, out. 2008. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/s0034-89102008000500018>. Acesso em: 3 de jun de 2019.

BOFF, Leonardo. **Saber cuidar: Ética do humano - compaixão pela terra.** Rio de Janeiro: EDITORA VOZES, 1999.

BRASIL. Lei 8.080, de 19 de setembro de 1990. **Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências.** Diário Oficial da União, Brasília, DF, 19 set. 1990. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l8080.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8080.htm) . Acesso em: 3 de jun de 2019.

\_\_\_\_\_. Ministério da Saúde. **Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS - PNPICUSUS** /Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. - Brasília :Ministério da Saúde, 2006. 92 p. (Série B. Textos Básicos de Saúde).

CASTILHO, Paulo. **O que é barras de access?** 2017. Disponível em: <<https://www.revistasaudequantica.com.br/Artigos/Saude-quantica/87-O-que-e-barras-de-access/>>. Acesso em: 3 de jun de 2019.

DACAL, Maria del Pilar Ogando; SILVA, Irani Santos. **Impactos das práticas integrativas e complementares na saúde de pacientes crônicos.** Saúde em Debate, [s.l.], v. 42, n. 118, p.724-735, set. 2018. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/0103-1104201811815>. Acesso em: 3 de jun de 2019.

FOUCAULT, Michel. Os corpos dóceis. In: **Vigiar e Punir: nascimento da prisão.** tradução de Raquel Ramallete. Petrópolis, Vozes, 1987. p. 117–142.

IAMAMOTO, Marilda Vilela, RAUL de Carvalho. **Relações Sociais e serviço Social no Brasil: Esboço de uma interpretação histórico-metodológica.** 2a. ed. São Paulo: Cortez; [Lima, Peru]: CELATS,1983.

JUNG, Carl Gustav. Os arquétipos e o inconsciente coletivo. 2.ed. Petrópolis: EDITORA VOZES. 2002

LUSSAC, Ricardo Martins Porto; TUBINO, Manoel José Gomes. **Capoeira: a história e trajetória de um patrimônio cultural do Brasil.** **Revista da Educação Física/uem**, [s.l.], v. 20, n. 1, p.7-16, 29 abr. 2009.

MENEZES, Jorge. **Quantic Intelligence.** Besourobox Publisher, 2006.

MERINO, Helena Béjar. El ámbito íntimo. Privacidad, individualismo y modernidad. Alianza Editorial, S.A. Madrid, 1988. p. 47.

MIRANDA, Renata. **Bodytalk: a Linguagem da Saúde.** Belo Horizonte: Simmer e Amorim, 2010.

MORIN, Edgar. Os sete saberes necessários à educação do futuro. 2. ed. – São Paulo : Cortez ; Brasília, DF : UNESCO, 2000.

NASCIMENTO, Maria Valquíria; OLIVEIRA, Isabel Fernandes. **As práticas integrativas e complementares grupais e sua inserção nos serviços de saúde da atenção básica.** Revista Estudos de Psicologia, v. 21, n.3. p. 272-181, 2016. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/epsic/v21n3/1413-294X-epsic-21-03-0272.pdf>. Acesso em: 3 de junho de 2019.

NASCIMENTO, Marilene Cabral; ROMANO, Valéria Ferreira; CHAZAN, Ana Cláudia Santos; Quaresma; Carla Holandino. **Formação em práticas integrativas e complementares em saúde: desafios para as universidades públicas.** Revista Trabalho, Educação e Saúde, v. 16, n. 2, p. 751-772, 2018. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/tes/v16n2/1678-1007-tes-1981-7746-sol00130.pdf>. Acesso em: 3 de Junho de 2019.

PINHEIRO, Roseni; MATTOS, Ruben Araujo de (Org.). **Construção da INTEGRALIDADE:** cotidiano, saberes e práticas em saúde. 4. ed. Rio de Janeiro: Erica Fidelis, 2007. 232 p. Disponível em: <<https://lappis.org.br/site/wp-content/uploads/2017/12/Constru%C3%A7%C3%A3o-da-Integralidade-cotidiano-saberes-e-pr%C3%A1tica-em-sa%C3%BAde.pdf>>. Acesso em: 26 jun. 2019.

RESSÉGUIER, Jean-Paul. 2003. **Bases da aplicação prática da reabilitação integrada. tes manteaux** <[www.institutresseguier.com/uploads/library/bases-da-aplicacao-praticada-reabilitacao-integrada-1251824145-1269368941.pdf](http://www.institutresseguier.com/uploads/library/bases-da-aplicacao-praticada-reabilitacao-integrada-1251824145-1269368941.pdf)>. Acesso em: 22 jun. 2019.

ROSA, Marine Raquel Diniz da et al. **Zumbido e ansiedade:** uma revisão da literatura. Revista Cefac, [s.l.], v. 14, n. 4, p.742-754, 14 fev. 2012. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/s1516-18462012005000009>. Acesso em: 22 jun. 2019.

SOUKI, Nádía. **Hannah Arendt e a banalidade do mal.** Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1998. P. 99. Vozes, 2000.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Acolhimento 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 141  
Agentes comunitários de saúde 27, 53  
Agressor 75, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 85, 86, 88  
Área rural 67, 69, 70, 73, 88  
Assistência social 9, 51, 52, 59, 60, 61, 75, 138, 161, 162  
Atenção básica 26, 157, 160  
Atenção terciária 1, 4, 5, 6, 7, 10, 11

### C

Câncer de colo de útero 92, 94, 96, 97, 111, 112, 162  
Centro-dia 35, 36, 39, 40, 41, 42, 44, 45, 46, 47, 49  
Corpo de Bombeiros 159, 160, 161, 164  
Covid-19 11, 12, 28, 137, 138, 139, 142, 144, 145, 146, 147, 164  
Cuidador de pessoa idosa 51, 52, 57

### D

Decisões judiciais 21, 22  
Desejo sexual 68, 71, 72, 74  
Desigualdades sociais 137, 139, 142  
Diagnóstico situacional 161  
Dirigentes religiosos 125, 128, 133  
Disfunção sexual 71

### E

Envelhecimento 21, 25, 27, 28, 32, 33, 36, 37, 39, 42, 43, 45, 46, 47, 48, 49, 52, 57, 60, 62, 63, 64, 65, 67, 70, 72, 73, 74, 95, 117, 138, 139, 141, 147  
Equipamento social 25, 27, 28  
Especialidade 7, 16, 17, 18, 21  
Espiritualidade 40, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 126, 127, 130, 132, 133, 134, 136  
Estudantes 142, 148, 149, 150, 151, 152, 155, 156  
Exame Papanicolau 89, 92, 93, 97, 98, 100

### F

Fornecimento de medicamentos 14, 15, 16, 17, 20, 21, 22, 23, 24

## H

Histogênese 101, 103

Humanização 1, 2, 12, 13, 108, 109, 110, 112, 113, 114, 121

## I

Idosos 11, 21, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 57, 58, 61, 62, 65, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 136, 138, 139, 140, 141, 144

Indústria farmacêutica 22, 23, 150

Interdisciplinaridade 51, 55, 61

## J

Judicialização 14, 15, 16, 23

## M

Mama 68, 90, 92, 95, 100, 101, 102, 103, 104, 107, 111, 112, 120

Metástase 101, 103, 105

## N

Neoplasia 91, 93, 95, 97, 98, 102, 107

## P

Parto 111, 113, 114, 119, 120

Práticas integrativas e complementares 148, 154, 157, 158

Práticas religiosas 134

Prevenção de quedas 25, 27, 28, 30, 33, 34, 58

Promoção da saúde 23, 26, 27, 29, 32, 33, 34, 35, 36, 39, 41, 43, 48, 49, 50, 56, 99, 115, 116, 117, 118, 121, 137, 142, 144

## Q

Qualidade de vida 12, 24, 26, 33, 36, 37, 43, 45, 48, 49, 50, 54, 56, 59, 60, 62, 68, 72, 99, 116, 118, 121, 133, 144, 145, 156

## R

Rede materna e infantil 113, 114

## S

Saúde bucal 1, 2, 3, 4, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 54, 58, 125, 126, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 161

Saúde da mulher 69, 76, 90, 96, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119,

121

Saúde mental 44, 58, 59, 77, 78, 120, 136

Sexualidade 62, 64, 65, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 96, 98

Sistema de informação 78, 80, 82, 83, 91

## **T**

Terceira idade 12, 40, 48, 49, 50, 62, 63, 64, 65, 72, 73, 74

Tumor maligno da bainha do nervo periférico 101, 103, 104

## **V**

Violência contra a mulher 76, 77, 85, 87, 88

Violência psicológica 75, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 88




www.atenaeditora.com.br  
contato@atenaeditora.com.br  
@atenaeditora  
www.facebook.com/atenaeditora.com.br



# Saúde Coletiva:

---

Uma construção teórico-prática  
permanente 3

 [www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
 [contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)  
 @atenaeditora  
 [www.facebook.com/atenaeditora.com.br](http://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)



# Saúde Coletiva:

---

Uma construção teórico-prática  
permanente 3